



**SESSÃO DE ABERTURA DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE
CUIDAM DA PESSOA IDOSA (ICOPE)**

**MENSAGEM DE S.E. O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DO MINISTRO DA
SAÚDE**

SALA DE REUNIÃO DA DELEGACIA DE SÃO DOMINGOS

-10 DE MAIO DE 2022-

Prezadas e Prezados, muito bom dia todas e todos.

Antes de mais, permitam-me cumprimentar aos que comigo compõem a mesa de abertura deste evento formativo de profissionais de saúde que cuidam da pessoa idosa:

Sra. Rosária Almeida, aqui em representação da Direção Geral da Inclusão Social.

Sra. Vereadora pela área da saúde da CM de São Domingos.

Sra. Edith Pereira, Ponto Focal Nacional do Programa de Promoção da Saúde da Organização Mundial da Saúde.

Dra. Sandra Brito, Delegada de Saúde de São Domingos.

Estendo os cumprimentos ao Sr. Diretor Nacional da Saúde, Dr. Jorge Barreto e à Sra. Coordenadora do Programa Nacional de Saúde do Idoso, Sra. Enfermeira Maria Natalina Silva.

Ilustres Profissionais de Saúde, Cuidadores e Formandos.

Prezada Equipa de Formadores.

E prezados membros da Comunicação Social.

Minhas Senhoras e meus Senhores, bom dia!

Queria começar por agradecer pelo convite formulado para, em representação do Ministério da Saúde de Cabo Verde, poder participar neste evento tão importante, relativamente à formação dos profissionais de saúde que têm a seu cargo o cuidado integral à pessoa idosa.

Este é mais um momento em que testemunhamos, através de uma ação concreta, a implementação das políticas públicas para a saúde, tendo em conta o programa nacional da saúde integral da pessoa idosa, tais como referenciando nos eixos estratégicos gerais e específicos da OMS e dos próprios Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no horizonte 20-30.

Trata-se de uma ação formativa que, de forma clara e evidente, reforça a política nacional de salvaguardar os direitos fundamentais da pessoa idosa no que se refere à acessibilidade, à integralidade e à complementaridade subjacentes aos cuidados da saúde, contribuindo com isso no reforço das respostas que se desejam e que de forma continuada se adequem aos novos caminhos para a dignidade da pessoa humana, em geral e à pessoa idosa, em particular.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

esta formação, e a implementação integrada do Plano Estratégico Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saúde do Idoso, em estreita complementaridade com outros planos sectoriais, reflete também o nosso compromisso, enquanto Estado de Cabo Verde, para com a nossa população idosa, tendo em conta o Programa do Governo em que se criam políticas, linhas orientadoras e respostas concretas baseadas nas orientações internacionais e que sejam traduzíveis em melhorias continuadas na qualidade de vida da nossa população idosa, conferindo com isso mais vida e mais qualidade aos anos, isto é promover um envelhecimento saudável da nossa população.

Se por um lado, pretende-se dotar as nossas estruturas e reforçar o próprio Sistema Nacional de Saúde com espaços próprios, adequados, responsivos e cada vez mais próximos das nossas comunidades, tendo em conta os aspetos globais de resposta ligadas às doenças crónicas não transmissíveis, **que todos sabemos serem atualmente**, as principais causas de morbilidade e mortalidade;

por outro, torna-se também evidente o reforço dos serviços e dos profissionais vocacionados para as respostas multidisciplinares que se devem traduzir necessariamente na qualidade de vida dos nossos idosos, onde estão assegurados a avaliação e as respostas a quesitos como a capacidade motora, psicológica, cognitiva, auditiva, visual, nutricional, assegurando também o acompanhamento emocional dos mesmos, na ótica de um serviço integrado, complementado e multissetorial de respostas.

Estamos a falar, **ilustres participantes**, de cuidados especializados dirigidos a uma população específica que hoje representa quase 7% da nossa população e que segundo as projeções do CENSO de 2010, até 2030, representarão 12% da população cabo-verdiana.

A nível mundial, e de acordo com a *Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030 OMS)* em 2050, a população global de pessoas idosas terá mais do que dobrado, alcançando a marca de 2,1 bilhões de pessoas, em todo mundo, sendo que este aumento será maior e mais rápido em países em desenvolvimento.

Estamos então a falar de uma franja populacional importante da nossa sociedade!

E como todos sabemos, no mundo em que vivemos, viver mais, infelizmente, frequentemente significa lidar com problemas de saúde acumulados durante as diferentes fases de desenvolvimento até à velhice.

E esta transição demográfica para o envelhecimento da população, tem um forte impacto em quase todos os aspetos da sociedade e criará, e na verdade tem criado, novos e complexos desafios para os sistemas de saúde e assistência social.

Pelo que, uma abordagem transformadora na forma como os sistemas de saúde e os serviços dentro deles são projetados é necessária para garantir cuidados de alta qualidade, integrados acessíveis e focados nas necessidades e direitos das pessoas idosas.

Um cuidado, uma atenção e um atendimento integrado, principalmente para idosos e pessoas com condições crônicas de saúde, é amplamente aceite como um mecanismo para melhorar os desafios em saúde e a eficiência do sistema.

Prezados participantes e convidados,

nesta ótica, o Estado de Cabo Verde tem trabalhado de forma consistente através dos vários ministérios e em estreita parceria também com outras associações afins da sociedade civil, no sentido de assegurar o acesso à saúde, à medicação, a cuidados especializados, ao acompanhamento físico, emocional e de outros cuidados sociais e familiares, reforço na sustentabilidade económica, tudo prestado em proximidade, na nossa comunidade e no próprio domicílio para que sejam assegurados a universalidade qualitativa dos cuidados prestados.

Consta do plano do Governo, estender a criação de centros de cuidados integral do idoso para todo o território nacional, para que de forma progressiva, intersectorial e multidisciplinar com psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, clínicos, seja possível apostar e promover fortemente na regionalização dos cuidados de saúde e assim em proximidade garantir cuidados com cada vez mais qualidade, dignidade e humanidade.

Nesta perspetiva, o Ministério da Saúde tem atuado de forma equitativa, implementando estratégias de promoção da saúde da pessoa idosa e investindo na perspetiva do envelhecimento ativo e saudável, dos seus cidadãos, por forma a garantir sempre a melhoria de qualidade de cuidados de saúde para a população idosa.

E sabendo que dentre as principais causas de morte estão as patologias cardiocerebro-vasculares, respiratórias, complicações ligadas as outras doenças crónicas como a diabetes, ligadas à hipercolesterolemia entre outros, o SNS vem se reforçando em complementaridade com medidas assertivas de diagnóstico e terapêutica de respostas integral e interdisciplinar ligadas à atenção primária, mas também a nível hospitalar, diminuindo com isso a prevalência das DCNT e consequentemente a mortalidade global ligado às mesmas.

Este é o caminho, estas são as diretrizes, quer do plano nacional de desenvolvimento sanitário, como dos ODS definidos para o horizonte 20-30, auferindo qualidade à vida do idoso e respeito aos direitos que lhe são consagrados.

Isto quer dizer, **minhas Senhoras e meus Senhores**, que em matéria do envelhecimento ativo e saudável, Cabo Verde, está comprometido com a Estratégia e Plano de Ação Global para o Envelhecimento e Saúde década 2020-2030, que está bem integrada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como já mencionei, principalmente no que se refere ao terceiro objetivo que visa ***“Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”***.

Muitos são os desafios que ainda persistem nesta área de intervenção. Estamos cientes! Os antigos, os tradicionais e os novos.

No entanto, e alinhado com a estratégia da OMS para 2020- 2030, o **Ministério da Saúde através do Programa de Saúde do Idoso**, tem desenvolvido várias estratégias de políticas de Saúde para pessoas idosas, com resultados que têm impacto direto no desenvolvimento do SNS e principalmente na vida das pessoas idosas, dos seus familiares e dos seus cuidadores.

Falamos, por exemplo, da implementação do **PROTOCOLO DE ATENÇÃO INTEGRADA À SAÚDE DA PESSOA IDOSA**, previsto para o horizonte **2018-2023**, que visa essencialmente isto que temos falado nesta manhã: uma atenção integrada à pessoa idosa na Atenção Primária (ICOPE), com diretrizes para uma Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa, que está a ser implementada já em 3 Centros de Saúde, casos pilotos.

Em Santiago: mais avançado aqui na Delegacia de Saúde de São Domingos e na Delegacia de Saúde de São Lourenço dos Órgãos, com uma sala de atendimento específica e formação do profissionais e em São Vicente (CS Ribeira de Craquinha) e na DS Praia estamos no processo da sua implementação e com perspectivas de ser alargado a outras estruturas de saúde do país, proporcionando assim melhores condições para avaliação funcional e cuidado integrado à pessoa idosa.

Um outro exemplo, tem a ver com o desenvolvimento de um caderno da pessoa idosa, que há semelhança do Caderno do Adolescente e da Mulher, permite termos um documento identificador e digno dos nossos idosos. Este caderno está validado, encontrando-se agora na fase da edição gráfica para impressão.

Estão também a ser elaborados materiais de informação e sensibilização específicos para idosos e sobre o envelhecimento ativo e saudável (spots televisivos e radiofónicos, *flyers*, *desdobráveis*), que permitem uma comunicação interativa e especializada com esta população e sua comunidade, empoderando-os e tornando-os mais conhecedores e sensíveis às questões do envelhecimento.

E tem havido, de facto, uma forte articulação e parceria com outros Programas de Saúde Pública da DNS, nomeadamente da Saúde Mental, Diabetes, hipertensão e Programa nacional de luta contra o cancro/cuidados paliativos, assim como com outros setores governamentais, especificamente com o Ministério da Família, Inclusão e Desenvolvimento Social, como também com ONGs e universidades.

Pelo que mais uma vez podemos dizer, este é o caminho! O caminho rumo à dignificação e humanização da pessoa idosa e dos cuidados que lhes prestamos.

Finalizo, por parabenizar toda a equipa de trabalho, quer do programa, quer da Direção Nacional da Saúde, como a todos os profissionais de saúde formandos aqui presentes, assim como agradecer profundamente à OMS, à OOAS e a todos os parceiros estratégicos do SNS implicados nesta ação e na implementação daquilo que é a visão de Cabo Verde para um envelhecimento ativo e saudável.

Pelo que, perante mais esta ação, resta-me desejar um bom evento formativo, que seja um espaço de discussão e de criação dos caminhos mais adequados para que possamos continuar a cumprir com as políticas públicas em saúde, resultando assim na satisfação para com as respostas que vamos apresentando, mas principalmente resultando numa melhor qualidade de vida aos anos que vamos alcançando.

Muito obrigado pela vossa presença, atenção e comprometimento.

Votos de bom dia a todos.

SEAMS, Evandro Monteiro.